

IGUALDADE DE GÊNERO NO CORFEBOL: UMA REVISÃO DESCRITIVA¹

Giselle Helena Tavares,

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Renata Laudares Silva,

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Nara Heloísa Rodrigues,

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Afonso Antônio Machado,

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

RESUMO

Este estudo, de natureza qualitativa procurou investigar e analisar as publicações acadêmicas acerca da temática de gênero no Corfebol. Desenvolvido por meio de uma revisão descritiva da literatura a partir artigos científicos no Google Scholar. Os resultados indicaram um índice elevado de estudos nos campos da fisiologia, antropometria e da psicologia relacionados ao Corfebol de alto rendimento e evidenciou-se uma carência de estudos versando sobre a temática da igualdade de gênero no Corfebol.

PALAVRAS-CHAVE: *Corfebol; Igualdade de Gênero; Produção de Conhecimento.*

INTRODUÇÃO

O corfebol é um esporte coletivo misto desde sua origem, em 1902. Esta característica única o difere das outras modalidades. Originário da Holanda, este foi criado por um professor de Educação Física que ansiava por uma prática corporal que pudessem trabalhar a inclusão, a cooperação, a colaboração e o respeito entre os jogadores e que pudesse incluir a mulher no contexto esportivo, assim, nasceu o corfebol (CRUM, 2014). Trata-se de um esporte com bola, jogado com as mãos em um campo retangular, no qual duas equipes, formadas por oito atletas, sendo quatro em cada equipe, dois homens e duas mulheres, tentam marcar pontos lançando a bola no cesto da equipe adversária, o qual fica preso à um poste que se encontra a uma altura de 3,5 metros do chão, situado à 7,5 metros de distância da linha

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

final. É um esporte que pode ser praticado em ambientes formais, como a escola e não formais, como clubes, centro de treinamento, espaços abertos, como praças, gramados, praias entre outros locais.

Dentre as regras que regem o corfebol, algumas são direcionadas às questões relativas à igualdade de gênero, como a presença feminina obrigatória nas equipes. O contato físico controlado e a marcação por gênero, ou seja, mulheres marcam mulheres e homens marcam homens, atenuando as vantagens esportivas tradicionais, como velocidade, agilidade, altura ou força. O jogar em cooperação, no qual o passe é fundamental, pois não é possível o drible ou qualquer outro tipo de progressão com a bola, também pode atenuar essas desvantagens relacionadas aos gêneros, construídas e edificadas pela sociedade patriarcal.

No âmbito das discussões que versam sobre as temáticas de gênero no contexto esportivo, tem-se notado um aporte de pesquisas acadêmicas, as quais vem sendo produzidas sobre diferentes olhares. A inserção de meninas no esporte (MARTINS; SILVA, 2020), gênero e sexualidade (WENETZ; ATHAYDE; LARA, 2020), a diversidade de gênero e atletas LGBTQI (PEREIRA; GARCIA; PEDROSA, 2020), questões relativas ao esporte e os tensionamentos nas questões de gênero (SILVA; ALMEIDA, 2020) entre outros temas. No entanto, no âmbito dos esportes coletivos, mais precisamente no Corfebol, modalidade esportiva coletiva mista, a produção de conhecimento e sua relação com a igualdade de gênero, têm se mostrado tímida e carente de novos olhares aprofundados. Sendo assim, é objetivo deste estudo investigar e analisar as publicações acadêmicas acerca da temática de gênero no Corfebol.

METODOLOGIA

O presente estudo, de natureza qualitativa foi desenvolvido por meio de uma revisão descritiva da literatura a partir artigos científicos presentes na plataforma *Google Scholar*, fazendo uso dos termos Corfebol OR Korfball, nos idiomas, português e inglês. Para este estudo, focou-se em analisar os resumos e *abstracts*. Sendo assim, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: conter os termos no título de artigos completos e com acesso aberto.

Os procedimentos de busca se deram da seguinte maneira. Ao acessar o *site* do *Google Scholar*, no canto superior esquerdo, clicou-se nas três faixas paralelas ao *Google acadêmico*, clicou-se na aba pesquisa avançada, em seguida “encontrar artigos”, no campo “com o

mínimo de uma das palavras” digitou-se “Korfbal Corfebol e, “onde minhas palavras ocorrem”, marcou-se “no título do artigo”. Deu-se prosseguimento à pesquisa e após gerar o resultado da busca, ainda se desmarcou os dois campos “incluir patentes” e “incluir citações”, situados ao lado esquerdo da tela. Os dados coletados foram analisados sob a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2017).

ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada no dia 21 de maio de 2021 e resultou em 55 ocorrências. Aplicados os critérios de inclusão, 47 documentos foram excluídos, sendo 11 artigos dentro da temática, porém sem acesso livre e 1 capítulo de livro. Outros 15 artigos versavam sobre outras temáticas (2 estudos antropométricos, 5 estudos ligados ao treinamento, 5 estudos relacionados aos aspectos psicológicos, 2 ligados aos aspectos fisiológicos, 1 estudo sobre biomecânica. Outros 8 estudos estavam em outros idiomas, como mandarim, grego e holandês. Outros 6 trabalhos, embora estivessem dentro da temática, estavam no formato de resumos apresentados em eventos científicos. Outros 5 estudos eram dissertações (3) e tese (2) e 2 trabalhos estavam relacionados a matérias de revista, sem teor científico. Resultaram 7 artigos potencialmente importantes para esta revisão descritiva da literatura. Ao fazer a leitura destes, um artigo estava repetido e um e foi excluído.

Dos seis artigos examinados de maneira descritiva, pode-se constatar a prevalência de estudos de natureza qualitativa e delineamentos diversos, dentre eles pesquisa ação, observação participante, estudo de caso, pesquisa etnográfica, revisão descritiva e pesquisa experimental. As publicações ocorreram nos anos de 2007, 2012, 2015, 2017, 2019 e 2020. Quanto aos objetivos dos estudos analisados, pode-se perceber que estes estavam relacionados ao oferecimento da modalidade esportiva Corfebol nas aulas de Educação Física escolar e as discussões acerca das relações sociais de gênero no contexto da escola; a oferta do Corfebol como proposta de práticas pedagógicas no contexto extracurricular de formação inicial de professores de Educação Física que irão atuar na Educação Básica; a investigação da produção do conhecimento acerca das temáticas gênero, empoderamento feminino no Corfebol; o diálogo com jovens atletas de Corfebol sobre questões relativas à igualdade de gênero no esporte; a análise do modelo FC (*flipped classroom*) ou sala invertida para

melhorar o aprendizado de um esporte coletivo misto, o Corfebol para alunos da quinta e sexta séries.

Os resultados indicam que o Corfebol, devido ao seu caráter educativo e inclusivo e as regras que promovem a integração de meninos e meninas no contexto esportivo pode vir a fomentar a aprendizagem de valores e atitudes sociais relacionadas as questões de gênero, estimulando debates no âmbito das aulas de Educação Física na escola. O fato de ser a única modalidade esportiva coletiva mista, vão ao encontro dos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). De acordo com este documento, os conteúdos vigentes nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental devem estar alinhados à três critérios – relevância social, particularidades dos alunos e a relação entre Educação Física e cultura corporal (BRASIL, 2000). Trata-se de um esporte coeducacional (GARCIA; SEPULVEDA, 2021) e devido as suas características, pode vir a contribuir para a desconstrução de papéis sociais direcionados à meninos e meninas no que tange as suas experiências no campo esportivo.

“(...)o corfebol privilegia, em termos gerais, a equalização entre os gêneros e, acima de tudo, a superação do eixo paradigmático da aptidão física. Os mecanismos reguladores de gêneros e das sexualidades são tensionados com essa prática esportiva, que não reconhece o imperativo da diferença sexual que consolida o sexismo, tão presente no esporte em geral.” (GARCIA; SEPULVEDA, 2021.p.189)

Neste sentido, diante do quadro de exclusão forjado por concepções sexistas de esporte, o Corfebol é uma prática esportiva transgressora que subverte as qualidades físicas, força e estatura, na visão dos autores. Este rompe com a hegemonia no que tange às práticas corporais esportivas coletivas vigentes. Mesmo diante de um esporte com características tão inovadoras no que tange a inserção da mulher no contexto esportivo, trata-se de uma modalidade ainda é pouco difundida no Brasil (SILVA; TAVARES; SCHWARTZ, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da igualdade de gênero no contexto do Corfebol ainda precisa ser discutida com mais afinco no que tange as produções científicas. Dos seis textos analisados, os quais foram publicados no período de 2007 à 2020, os objetivos versaram sobre o oferecimento da modalidade esportiva Corfebol nas aulas de Educação Física escolar e as discussões acerca das relações sociais de gênero no contexto da escola; a oferta do Corfebol como proposta de



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

práticas pedagógicas no contexto extracurricular de formação inicial de professores de Educação Física que irão atuar na Educação Básica; a investigação da produção do conhecimento acerca das temáticas gênero, empoderamento feminino no Corfebol; o diálogo com jovens atletas de Corfebol sobre questões relativas à igualdade de gênero no esporte e a análise do modelo FC (*flipped classroom*) ou sala invertida para melhorar o aprendizado de um esporte coletivo misto, o Corfebol para alunos da quinta e sexta séries.

A tímida produção científica acerca do Corfebol e suas interfaces com as questões de gênero sugere um olhar mais direcionado sobre a possibilidade e necessidade de se promover diálogos e construir novas propostas fomentando a importância dessa modalidade rumo a equidade de gênero no contexto esportivo. Como sugestão de novas pesquisas, fazer uso de outras palavras-chave, como também, explorar outras plataformas de dados.

GENDER EQUALITY IN CORFEBOL: A DESCRIPTIVE REVIEW

ABSTRACT

This qualitative study sought to investigate and analyze academic publications on the theme of gender in Korfball. Developed through a descriptive literature review from scientific articles on Google Scholar. The results indicated a high rate of studies in the fields of physiology, anthropometry and psychology related to high-performance Korfball and there was a lack of studies dealing with the theme of gender equality in Korfball.

KEYWORDS: Korfball; Gender equality; knowledge production

IGUALDAD DE GÉNERO EN CORFEBOL: UNA REVISIÓN DESCRIPTIVA

RESUMEN

Este estudio cualitativo buscó investigar y analizar publicaciones académicas sobre el tema de género en Korfball. Desarrollado a través de una revisión de literatura descriptiva de artículos científicos en Google Scholar. Los resultados indicaron una alta tasa de estudios en los campos de fisiología, antropometría y psicología relacionados con el Korfball de alto rendimiento y hubo una falta de estudios sobre el tema de la igualdad de género en Korfball.

PALABRAS CLAVES: korfball; igualdad de género; producción de conocimientos



REFERÊNCIAS

ACKER, R. V. *et al.* Sex equity and physical activity levels in coeducational physical education: exploring the potential of modified game forms. **Physical Education and Sport Pedagogy**, Abingdon, v.15, n.2, p. 159-173, jan. 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CRUM, B. **Conceitos de Corfebol**. Holanda, KNKV, 2014.

DA SILVA, F. I. C.; DE ALMEIDA, D. M. F. Masculinidades no esporte: o caso do rugby. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 26, e26041, jan./dez. 2020. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/94214/57203>>. Acesso em 22 maio 2021.

GARCIA, J. L.; SEPULVEDA, D. A. X. Corfebol: prática esportivacurricular de superação do patriarcado pandêmico. In: TAVARES, M. T. G. (org.) **Lições da pandemia: movimentos sociais e lutas por direitos no Brasil**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021. p.181-197.

GUBBY, L.; WELLARD, I. Sporting equality and gender neutrality in korfbal. **Sport in Society**, Londres, v.19, n.8-9, p. 1171-1185, nov. 2015.

MARTINS, M. Z.; SILVA, B. S. Incorporar meninas nas aulas de esporte. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 23, e59259, 2020. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/59259/35771>>. Acesso em: 20 maio 2021.

PEREIRA, E. G. B.; GARCIA, R. M.; PEDROSA, G. F. S. Análise bibliométrica sobre atletas transgênero no esporte. **Revista Gênero**, Niterói, v. 21, n. 1, p. 112-138, 2º sem 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/46609/26711>>. Acesso em: 21 maio 2021.

SILVA, R. L.; TAVARES, G.H.; SCHWARTZ, G. M. Uso de materiais alternativos como estratégia pedagógica de ensino do Corfebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21, 8., 2019, Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2019. v.1. n.1, 2748-2749. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/paper/viewFile/13128/6909>>. Acesso em: 20 maio 2021.

WENETZ, I.; ATHAYDE, P.; LARA, L. Gênero e sexualidade no esporte e na educação física [recurso eletrônico]. Natal: EDUFRN, 2020. Disponível em: < [http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/G%C3%AAneros%20e%20sexualidade%20no%20esporte%20e%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20\(Ci%C3%A2ncias%20do%20esporte,%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20e%20produ%C3](http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/G%C3%AAneros%20e%20sexualidade%20no%20esporte%20e%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20(Ci%C3%A2ncias%20do%20esporte,%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20e%20produ%C3)>



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

[%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento%20em%2040%20anos%20de%20CBCE%20-%20v.%206\).pdf](#) >. Acesso em: 20 maio 2021.

